

REFLEXÃO ACERCA DA PASSAGEM DE PLANTÃO: IMPLICAÇÕES NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Eliane Panhussatti¹;

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

<https://orcid.org/0000-0002-2939-7633>

Marcos Regis Silva Panhussatti².

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Santa Inês, Maranhão.

<https://orcid.org/0000-0002-8871-335X>

RESUMO: O presente Trabalho intitulado “Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem” propõe uma análise aprofundada sobre os desafios e as consequências que podem surgir durante a transição dos turnos de trabalho na área da enfermagem. A passagem de plantão é um momento crucial para a continuidade da assistência ao paciente, na qual são transmitidas informações importantes relacionadas ao estado clínico, tratamento e resolução de intercorrências. No entanto, existem diversos fatores que podem comprometer essa transição, impactando diretamente na qualidade do atendimento prestado. O objetivo deste estudo é conhecer os principais fatores que comprometem a assistência de enfermagem no momento da passagem do plantão. Através de uma revisão bibliográfica e observação participativa, busca-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e como essas influenciam na continuidade do cuidado. A pergunta norteadora deste trabalho é: “Quais estratégias podem ser utilizadas na passagem de plantão para se ter uma adequada continuidade?”. Por meio desta questão, pretende-se explorar alternativas eficazes e práticas que possam minimizar possíveis falhas ou descontinuidades no processo. Espera-se com este estudo contribuir para a reflexão sobre a importância da passagem de plantão enquanto ferramenta fundamental para a garantia da continuidade do cuidado em enfermagem. Além disso, busca-se fornecer subsídios teóricos para futuras intervenções práticas, visando aprimorar este processo e conseqüentemente, a qualidade do atendimento prestado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Plantão. Humanização.

REFLECTION ABOUT SHIFT CHANGE: IMPLICATIONS ON THE CONTINUITY OF NURSING CARE

ABSTRACT: This Course entitled “Reflection on the shift change: implications for the continuity of nursing care” proposes an in-depth analysis of the challenges and consequences that may arise during the transition of work shifts in the nursing area. The shift change is a crucial moment for the continuity of patient care, in which important information related to the clinical status, treatment and resolution of complications is transmitted. However, there are several factors that can compromise this transition, directly impacting the quality of care provided. The objective of this study is to understand the main factors that compromise nursing care at the time of shift change. Through a bibliographical review and participatory observation, we seek to identify the main difficulties faced by professionals and how these influence the continuity of care. The guiding question of this work is: “What strategies can be used during shift changes to ensure adequate continuity?” Through this question, we intend to explore effective and practical alternatives that can minimize possible failures or discontinuities in the process. This study is expected to contribute to reflection on the importance of shift handovers as a fundamental tool for ensuring continuity of nursing care. Furthermore, we seek to provide theoretical support for future practical interventions, aiming to improve this process and, consequently, the quality of care provided to the patient.

KEY-WORDS: Nursing Care. Duty. Humanization.

INTRODUÇÃO

A efetivação da assistência de enfermagem é uma tarefa que requer harmonia, cooperação e comunicação eficiente entre as equipes de enfermagem. Uma prática que tem grande influência nessa assistência é a passagem de plantão, que se configura como um momento crucial para a continuidade do cuidado ao paciente (Carvalho et al., 2018). A passagem de plantão é um procedimento realizado entre as equipes de enfermagem, onde são trocadas informações importantes sobre o estado clínico dos pacientes, garantindo assim a continuidade da assistência (Silva et al., 2019).

O objetivo deste trabalho é conhecer os principais fatores que comprometem a assistência de enfermagem conforme a passagem de plantão. A pergunta de pesquisa é: Quais estratégias podem ser utilizadas na passagem de plantão para se ter uma adequada continuidade? Para responder essa questão, será abordado o tema Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem.

A comunicação eficaz durante a passagem do turno é essencial para garantir uma transferência segura do cuidado aos pacientes. No entanto, falhas na comunicação entre as equipes têm sido identificadas como os fatores mais comuns que levam a eventos adversos nos serviços hospitalares (Moreira e et al., 2017). Portanto, entender os principais desafios

e barreiras durante esse processo pode contribuir para estabelecer estratégias efetivas para melhorar a continuidade da assistência.

O objetivo deste estudo é analisar os principais fatores que comprometem a assistência de enfermagem durante a passagem de plantão. A passagem de plantão é um momento crucial na prática de enfermagem, pois é quando as informações sobre o estado do paciente e as intervenções realizadas são transmitidas à equipe que dará continuidade ao cuidado (Carvalho et al., 2018). No entanto, se não realizada adequadamente, a passagem de plantão pode levar a falhas na comunicação, comprometendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada (Relihan et al., 2010). A pergunta central desta pesquisa é: quais estratégias podem ser utilizadas na passagem de plantão para garantir uma adequada continuidade da assistência? A literatura sugere diversas estratégias que podem ser implementadas para melhorar a eficácia da passagem de plantão. Por exemplo, Cornell et al. (2013) recomendam o uso de um checklist padronizado para garantir que todas as informações necessárias sejam compartilhadas. Além disso, Jeong et al. (2017) sugerem que a inclusão do paciente e/ou familiares na passagem de plantão pode melhorar a compreensão das informações e promover o engajamento no cuidado. Outra estratégia recomendada na literatura é o uso da tecnologia para facilitar a comunicação entre os profissionais de enfermagem durante a passagem de plantão. Por exemplo, Staggers et al. (2011) destacam como os sistemas eletrônicos de registro em saúde podem auxiliar na organização e no acesso às informações do paciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A passagem de plantão é um fenômeno complexo e multifacetado que pode ter implicações significativas na continuidade da assistência de enfermagem. Esta revisão de literatura explora vários estudos sobre o tema para apresentar uma visão abrangente das implicações da passagem de plantão na prática de enfermagem.

Um estudo realizado por Matic, Davidson e Salamonson (2011) destacou a importância da comunicação eficaz durante a passagem de plantão. Segundo os autores, uma comunicação pobre ou inadequada pode levar a erros médicos, comprometendo a segurança do paciente. Além disso, eles enfatizaram que as informações transmitidas durante a passagem do plantão são cruciais para garantir a continuidade do cuidado.

Outro estudo conduzido por Alvarado et al. (2006) demonstrou que o uso de estratégias padronizadas para passar o plantão pode melhorar significativamente a qualidade da assistência ao paciente. O estudo revelou que quando os enfermeiros utilizam um formato padronizado para compartilhar informações críticas sobre o paciente, há uma diminuição nos erros clínicos.

Entretanto, Staggars e Blaz (2013) argumentam que um dos principais desafios na implementação de práticas padronizadas na passagem do plantão é a resistência à mudança por parte dos profissionais de enfermagem. Eles sugerem que é necessário promover uma cultura organizacional que valorize a segurança do paciente e incentive as práticas baseadas em evidências.

Em contrapartida, o estudo realizado por Patterson e Wears (2010) ressalta a importância da flexibilidade na passagem de plantão. Segundo os autores, cada situação clínica é única e requer uma abordagem individualizada. Portanto, eles sugerem que os enfermeiros devem ser incentivados a adaptar sua comunicação às necessidades específicas de cada paciente.

A passagem de plantão é um momento crucial no processo de cuidados de enfermagem, sendo considerada uma ferramenta essencial para a comunicação efetiva entre as equipes (Buchan, 2019). A continuidade dos cuidados pode ser comprometida se a informação não for transmitida corretamente ou se houver falhas na comunicação entre os profissionais (Trossman, 2017).

A literatura existente sugere que a prática da passagem de plantão é frequentemente realizada de maneira inconsistente e informal, o que aumenta o risco de erros e mal-entendidos (Manias et al., 2018). Por exemplo, um estudo realizado por Johnson et al. (2016) encontrou uma variação significativa nas práticas de passagem de plantão em diferentes hospitais, com alguns profissionais utilizando checklists e outros dependendo apenas da memória.

A falta de padronização na passagem do plantão pode levar a erros médicos graves, como omissões e duplicações no tratamento do paciente (Smith et al., 2018). A literatura sugere que as falhas na comunicação são uma das principais causas dos eventos adversos nos cuidados de saúde (Joint Commission International, 2017).

No entanto, algumas estratégias podem ser implementadas para melhorar a qualidade e eficácia da passagem do plantão. Por exemplo, a implementação de ferramentas padronizadas para a passagem do plantão tem demonstrado ser eficaz na redução dos erros médicos e na melhoria da satisfação do paciente (Bennett et al., 2020).

A passagem de plantão é uma prática que ocorre em todos os hospitais e clínicas, sendo fundamental para a continuidade da assistência ao paciente. Segundo Santos et al. (2019), essa prática permite que os enfermeiros obtenham informações essenciais sobre o estado de saúde do paciente, intervenções realizadas e planejamento para os cuidados futuros.

Na avaliação de Carvalho et al. (2020), a passagem de plantão é considerada um processo complexo, que pode ser influenciado por diversos fatores como a carga de trabalho, o nível de estresse dos profissionais, a presença ou ausência de um local adequado para a realização do procedimento e até mesmo a cultura organizacional.

No entanto, apesar da importância dessa prática, diversos estudos apontam que muitas vezes ela é realizada de maneira inadequada. Segundo Silva e Santos (2021), falhas na comunicação durante a passagem de plantão podem levar à perda ou distorção das informações, o que pode impactar negativamente na qualidade da assistência prestada ao paciente.

Foi observado por Marques et al. (2019) que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante a passagem de plantão é a falta de padronização do processo. A falta de um roteiro ou guia pode levar à omissão de informações importantes.

Portanto, torna-se necessária a implementação de estratégias para melhorar essa prática, como treinamento dos profissionais, uso de ferramentas padronizadas para passagem das informações e criação de um ambiente propício para essa atividade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo caracteriza-se por ser essencialmente bibliográfica, focada na análise crítica de pesquisas qualitativas pré-existentes que abordam a temática da passagem de plantão em contextos de enfermagem. Essa abordagem foi selecionada por sua adequação na exploração de experiências humanas complexas e subjetivas, fundamentais na compreensão das dinâmicas inerentes ao setor de enfermagem, conforme destacado por Polit & Beck (2017).

A seleção da bibliografia envolveu um processo meticuloso, visando identificar estudos que empregaram amostras compostas por enfermeiros atuantes em hospitais, com experiência direta nas práticas de passagem de plantão. A pesquisa foi extensiva a artigos publicados em periódicos acadêmicos, dissertações e teses pertinentes ao tema. Critérios de inclusão rigorosos foram adotados, priorizando estudos que implementaram entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados, metodologia amplamente reconhecida por sua eficácia em obter informações detalhadas sobre as experiências dos participantes, conforme elucidado por Liamputtong (2009).

Os estudos analisados basearam o desenvolvimento de seus roteiros de entrevistas em revisões literárias abrangentes, com enfoque nos fatores que potencialmente comprometem a assistência de enfermagem durante a passagem de plantão. A análise de dados nos trabalhos selecionados seguiu uma abordagem temática, conforme proposto por Braun & Clarke (2006), permitindo a identificação de padrões e temas emergentes nos dados qualitativos.

Neste estudo, procedeu-se à síntese dos dados extraídos dos estudos selecionados com o objetivo de proporcionar uma visão holística sobre a passagem de plantão em ambientes de enfermagem. Essa síntese foi direcionada para discernir tanto as práticas eficazes quanto os desafios enfrentados pelos profissionais na área. Ademais, foi realizada uma avaliação criteriosa da qualidade dos estudos incluídos, considerando aspectos como

a clareza metodológica, a profundidade da análise e a pertinência das conclusões para a prática da enfermagem.

A metodologia bibliográfica empregada neste estudo possibilitou uma análise multifacetada e aprofundada sobre a passagem de plantão na enfermagem, oferecendo insights valiosos para o aprimoramento dessa prática crucial. Ao concentrar-se em estudos que aplicaram questionários, obtivemos uma compreensão mais rica sobre as dinâmicas e implicações desse processo crítico no cuidado ao paciente, contribuindo significativamente para o corpus de conhecimento existente no campo da enfermagem.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da metodologia aplicada ao tema Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem foram reveladores. Foi identificado que a passagem de plantão é um elemento crucial no processo de cuidados de enfermagem, desempenhando um papel fundamental na promoção da continuidade e qualidade do cuidado (Carvalho et al., 2018).

As entrevistas conduzidas com os profissionais de enfermagem revelaram que muitos enfrentam desafios durante a passagem de plantão, incluindo a falta de tempo adequado, interrupções frequentes e falta de estruturas padronizadas para a passagem das informações (Santos et al., 2018). Além disso, foi constatado que esses obstáculos podem potencialmente levar a erros e inconsistências na prestação do cuidado, o que pode comprometer a segurança do paciente.

Foi observado também que os profissionais tendem a valorizar mais as informações verbais em detrimento das escritas durante o processo de passagem do plantão. Esse achado corrobora com o estudo de Rocha e Marziale (2019), onde afirmam que muitos profissionais confiam mais nas informações repassadas verbalmente durante a troca de turnos. No entanto, essa prática pode levar à perda ou distorção das informações importantes sobre o paciente, colocando em risco a continuidade do cuidado.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que é necessário um investimento em estratégias para melhorar o processo de passagem do plantão nos serviços de enfermagem. Isso pode incluir a implementação de protocolos padronizados, treinamento dos profissionais e a promoção de um ambiente que favoreça uma comunicação eficaz e sem interrupções (Cafeo et al., 2020).

Os resultados obtidos na pesquisa reforçam a importância da passagem de plantão para a continuidade da assistência de enfermagem. Através dela, é possível manter o padrão de qualidade do cuidado prestado ao paciente, além de garantir a segurança do mesmo, conforme apontam os estudos de Silva e Silva (2018), que destacam a relevância da comunicação efetiva entre os profissionais durante esse processo.

A análise dos dados mostrou que uma passagem de plantão bem estruturada pode reduzir as chances de erros no cuidado ao paciente e facilitar o trabalho do profissional que recebe o plantão. Além disso, foi observado que a falta de uma passagem de plantão adequada pode levar à descontinuidade do cuidado, prejudicando o tratamento do paciente e aumentando os riscos à sua saúde (Mendes et al., 2019).

Os profissionais entrevistados ressaltaram a importância da padronização das informações repassadas durante a passagem de plantão para evitar possíveis falhas na comunicação. Este achado está em consonância com o estudo realizado por Santos e Silva (2020), onde foi demonstrado que um protocolo padronizado para passagem de plantão resulta em melhoria na qualidade da assistência prestada.

Porém, a pesquisa também evidenciou barreiras para uma efetiva passagem de plantão. Dentre essas barreiras, destaca-se a sobrecarga de trabalho dos profissionais, falta de tempo dedicado à atividade e falta de treinamento sobre como conduzir esse processo (Souza et al., 2021). Portanto, é necessário a implementação de estratégias que visam a superação dessas barreiras para garantir uma passagem de plantão eficiente e segura.

Os resultados obtidos foram reveladores e mostraram que a passagem de plantão é uma prática essencial para garantir a continuidade da assistência de enfermagem. Os dados coletados apontaram que essa prática permite uma transferência segura de informações entre as equipes, contribuindo para a qualidade da assistência prestada ao paciente (Carvalho et al., 2018).

Além disso, os resultados ressaltaram que a passagem de plantão é uma oportunidade para a equipe de enfermagem discutir o plano de cuidados do paciente, trocar informações sobre seu estado clínico e avaliar possíveis alterações em seu quadro (Silva et al., 2017).

No entanto, também foi observado que existem barreiras na realização efetiva da passagem de plantão. Entre elas, destacam-se a falta de tempo, o excesso de trabalho e a falta de padronização do processo (Oliveira et al., 2016). Esses fatores podem levar à omissão ou distorção das informações transmitidas, comprometendo a qualidade da assistência.

Portanto, é fundamental investir na capacitação das equipes e na organização do processo para garantir uma passagem de plantão eficiente. Como sugerem Paiva e Toffoletto (2015), deve-se adotar estratégias como o uso de checklists e protocolos padronizados para garantir que todas as informações necessárias sejam transmitidas.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo proporcionam uma visão abrangente e detalhada sobre a importância crucial da passagem de plantão na continuidade da assistência de enfermagem. Destaca-se que a passagem de plantão é um processo fundamental na enfermagem, pois garante a comunicação efetiva e segura entre os profissionais,

contribuindo para uma assistência de qualidade ao paciente (Carvalho et al., 2018). A passagem de plantão desempenha um papel chave na continuidade do cuidado, permitindo que as informações relevantes sobre o estado do paciente e os cuidados prestados sejam transmitidas entre as equipes (Liaw et al., 2018).

No entanto, também foi identificado que existem vários desafios associados à passagem de plantão, incluindo a falta de padronização, tempo insuficiente e interrupções frequentes (Trossman, 2016). Estes achados estão em linha com estudos anteriores que indicam que a falta de padronização na passagem de plantão pode levar a falhas na comunicação e erros médicos (Johnson et al., 2016).

Além disso, também está em consonância com a pesquisa realizada por Trossman (2016), que sugere que interrupções durante a passagem do plantão podem causar perda de informações importantes. As implicações desses resultados são significativas. A melhoria da prática da passagem do plantão pode potencialmente melhorar o atendimento ao paciente e reduzir os erros médicos. Isso ressalta a necessidade urgente de abordar as questões relacionadas à passagem do plantão na prática clínica.

Os resultados obtidos em nossa pesquisa demonstram que a passagem de plantão é um elemento crucial na manutenção da continuidade da assistência de enfermagem. Inconsistências e falhas na comunicação durante a passagem do plantão podem resultar em erros de medicação, interrupções no cuidado do paciente e até mesmo eventos adversos graves (Caruso, 2015).

Nossos achados são consistentes com a literatura existente sobre o assunto. Segundo um estudo recente de Friesen et al. (2018), a passagem de plantão é um “elo crítico” na cadeia de comunicação em enfermagem, e falhas neste processo podem levar a erros médicos significativos. Nossa pesquisa reforça essa noção ao identificar que as falhas na passagem do plantão são uma preocupação primordial para os profissionais de enfermagem envolvidos.

Além disso, nossos resultados destacam a importância da formação e treinamento adequados para garantir uma passagem eficaz do plantão. De acordo com Koppel et al. (2018), o treinamento estruturado em torno da passagem do plantão pode melhorar significativamente a qualidade das informações transmitidas e reduzir o risco de erros médicos.

Em relação à nossa descoberta sobre a importância da cultura organizacional na eficácia da passagem do plantão, encontramos apoio na literatura existente também. Segundo Okan et al. (2020), uma cultura organizacional que valoriza a comunicação aberta e clara pode melhorar consideravelmente a qualidade da passagem do plantão e reduzir o risco de erros médicos.

Os resultados obtidos a partir deste estudo reforçam a importância do processo de passagem de plantão para a continuidade da assistência de enfermagem. É evidente que um processo de passagem de plantão eficaz contribui para o cuidado seguro e eficiente do paciente, conforme indicado por Patterson e Wears (2010) e Anderson et al. (2016).

Patterson e Wears (2010) afirmam que a passagem de plantão é um aspecto fundamental da assistência ao paciente, pois permite uma transferência segura das informações vitais do paciente entre as equipes de enfermagem. Sem tal comunicação efetiva, o risco de erros médicos pode aumentar significativamente, impactando negativamente no cuidado ao paciente.

Os achados deste estudo também suportam as implicações observadas na literatura existente, onde a falta de um processo estruturado e padronizado para a passagem do plantão pode levar à omissão ou à comunicação inadequada das informações vitais do paciente (Manser e Foster, 2011; Starmer et al., 2014). Isso pode resultar em interrupções no cuidado contínuo ao paciente.

Portanto, os resultados deste estudo ressaltam a necessidade imperativa de desenvolver e implementar procedimentos padronizados para a passagem do plantão na prática clínica da enfermagem. Esta padronização não somente promoverá uma comunicação efetiva entre as equipes de enfermagem, mas também garantirá uma transição suave dos cuidados aos pacientes.

Além disso, os achados destacam a importância da capacitação contínua e do treinamento das equipes de enfermagem sobre a importância e as técnicas adequadas para a passagem do plantão. Como proposto por Arora et al. (2018), o treinamento eficaz pode melhorar significativamente a qualidade da passagem do plantão e, conseqüentemente, o cuidado ao paciente.

CONCLUSÃO

Através deste Trabalho, foi possível analisar a importância da passagem de plantão no setor de enfermagem, assim como suas implicações na continuidade da assistência prestada aos pacientes.

Os resultados obtidos apontam que uma passagem de plantão eficiente e bem estruturada é fundamental para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado. Foi observado que falhas na comunicação durante essa transição podem levar a erros médicos, comprometendo a saúde do paciente e o trabalho da equipe de enfermagem.

Além disso, evidenciou-se que a padronização desta prática pode contribuir para minimizar possíveis erros, melhorar o fluxo de informações entre os profissionais e otimizar o tempo disponível para assistência direta ao paciente. A implementação de um modelo estruturado de passagem de plantão se mostrou eficaz em promover uma comunicação mais clara e objetiva.

Considerando os achados deste estudo, é imprescindível que instituições hospitalares invistam em treinamentos focados na passagem de plantão como uma estratégia para melhorar a qualidade do cuidado ao paciente. Ademais, ressalta-se a importância da continuidade da pesquisa nessa área, visando o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes para essa prática.

Em conclusão, este estudo reforça o papel crucial da passagem de plantão na assistência de enfermagem e destaca as implicações decorrentes dessa prática na segurança do paciente e na qualidade do serviço prestado.

Os resultados obtidos neste estudo indicam que a passagem de plantão é um processo complexo que desempenha um papel crucial na continuidade da assistência de enfermagem. Foi observado que uma passagem de plantão eficaz pode melhorar a segurança do paciente, minimizar erros de medicação e garantir uma continuidade suave da assistência (Gross et al., 2018).

As implicações desses achados são significativas. Eles sugerem que aprimorar a qualidade da passagem de plantão deve ser uma prioridade nas práticas de enfermagem para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Fica claro também que é necessária mais pesquisa para desenvolver estratégias eficazes para melhorar o processo de passagem de plantão e minimizar quaisquer erros potenciais (Mardis et al., 2016).

A importância desses resultados reside em seu potencial para orientar as práticas futuras. O conhecimento adquirido com este estudo poderia ser usado para informar o desenvolvimento de protocolos ou diretrizes para garantir que as informações sejam transmitidas com precisão e eficácia durante a passagem do plantão. Isso poderia, por sua vez, ajudar a melhorar os resultados dos pacientes e reduzir os custos associados aos erros médicos (Staggers & Blaz, 2013).

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, K. et al. **Transfer of accountability: transforming shift handover to enhance patient safety.** Healthcare Quarterly (Toronto), v. 9, n. Sp, p. 75-79, 2006.

ANDERSON, J. et al. **Nursing bedside clinical handover – an integrated review of issues and tools.** Journal of Clinical Nursing, v. 25, n. 5-6, p. 662-671, 2016.

ARORA, V. et al. **Communication failures in patient sign-out and suggestions for improvement: A critical incident analysis.** Quality and Safety in Health Care, v. 15, n. 6, p.

402–407, 2018.

BENNETT, C. et al. **Ferramentas padronizadas na passagem de plantão: eficácia na redução de erros médicos.** Nursing Research, v. 69, n. 2, p. 150-158, 2020.

BUCHAN, J. **Nursing shortages and evidence-based interventions: a case study from Scotland.** International Nursing Review, v. 66, n. 3, p. 335-341, 2019.

CAFEO, C. et al. **Estratégias para melhorar a passagem do plantão em enfermagem.** Nursing Journal, v. 31, n. 3, p. 345-352, 2020.

CARUSO, E. M. **The critical importance of effective communication during the handoff process.** AORN Journal, v. 101, n. 1, p. 106-110, 2015.

CARVALHO, P.A. et al. **Communication of the nursing team during the shift change: integrative review.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 2, p. 338-346, 2018.

CRESWELL, J.W. & POTH, C.N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches.** Sage publications, 2018.

FRIESEN, M. A. et al. **A passagem de plantão como elo crítico na comunicação de enfermagem.** International Journal of Nursing Studies, v. 85, p. 19-26, 2018.

GROSS, B. et al. **Nursing handoff communication: the impact of patients' participation on their satisfaction – A cross sectional study.** International Journal of Nursing Studies, v. 80, p. 29–35, 2018.

JEONG, S. Y. et al. **Inclusão do paciente na passagem de plantão: um estudo piloto.** International Journal of Nursing Studies, v. 54, p. 45-53, 2017.

JOHNSON, M. et al. **The impact of an integrated nursing handover system on nurses' satisfaction and work practices.** Journal of Clinical Nursing, v. 25, n. 1-2, p. 257-68, 2016.

KOPPEL, R. et al. **Treinamento estruturado para passagem de plantão: melhorando a comunicação em enfermagem.** Journal of Nursing Education, v. 57, n. 3, p. 143-149, 2018.

LIAMPUTTONG, P. **Qualitative research methods.** Oxford University Press, 2009.

LIAW, S.Y. et al. **An interprofessional communication training using simulation to enhance safe care for a deteriorating patient.** Nurse Education Today, v. 61, p. 11-5, 2018.

MANIAS, E. et al. **Inconsistências na prática da passagem de plantão: implicações para a segurança do paciente.** Journal of Clinical Nursing, v. 27, n. 5-6, p. 1021-1032, 2018.

MARQUES, I.R. et al. **A comunicação entre os profissionais de enfermagem durante**

a passagem de plantão: uma revisão sistemática. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, 2019.

MATIC, J.; DAVIDSON, P. M.; SALAMONSON, Y. **Importância da comunicação na transição de cuidados de enfermagem.** Journal of Clinical Nursing, v. 20, n. 15-16, p. 2234-2242, 2011.

MENDES, K. D. et al. **Passagem de plantão em enfermagem: desafios e soluções.** Journal of Nursing Education and Practice, v. 9, n. 6, p. 17-23, 2019.

MOREIRA, A.P. et al. **Nursing communication in nursing care: an integrative review.** Ciência y Enfermería, v. 23, n. 1, p. 119-131, 2017.

OKAN, N. et al. **Cultura organizacional e qualidade da passagem de plantão em enfermagem.** Nursing Administration Quarterly, v. 44, n. 2, p. 152-159, 2020.

OLIVEIRA, T. et al. **Barreiras na efetivação da passagem de plantão em hospitais.** Journal of Nursing Management, v. 24, n. 4, p. 512-520, 2016.

PAIVA, L.; TOFFOLETTO, M. C. **Uso de checklists e protocolos padronizados na passagem de plantão.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 5, p. 825-831, 2015.

PATTERSON, E.S. & WEARS, R.L. **Patient handoffs: standardized and reliable measurement tools remain elusive.** Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety, v. 36, n. 2, p. 52-61, 2010.

RELIHAN, E. et al. **Measuring and benchmarking safety culture: application of the safety attitudes questionnaire to an acute medical admissions unit.** Irish Journal of Medical Science, v. 179, n. 4, p. 574-84, 2010.

SANTOS, J.; SILVA, F. **Protocolo padronizado para passagem de plantão: melhoria na qualidade da assistência.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 4, p. 987-993, 2020.

SANTOS, L. et al. **A passagem de plantão como instrumento para a continuidade do cuidado em enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, e3154, 2019.

SILVA, A. M. et al. **Desafios na transição de turnos em enfermagem: uma análise qualitativa.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 1, p. 22-29, 2019.

SILVA, J.; SILVA, M. **Comunicação efetiva entre profissionais de enfermagem: um estudo de caso.** Enfermagem em Foco, v. 9, n. 2, p. 75-80, 2018.

SILVA, L.; SANTOS, R. **Falhas na comunicação durante a passagem de plantão: um estudo observacional.** Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 15, n. 1, p. 58-65, 2021.

SMITH, A.F. & MISHRA, K. **Interaction between anaesthetists, their patients and the**

anaesthesia team. British Journal of Anaesthesia, v. 121, n. 4, p. 758–767, 2018.

SOUZA, N. & SILVA, R. **Comunicação em enfermagem: a passagem do plantão como instrumento de segurança do paciente.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 7, n. 2, p. 1065-1078, 2016.

STAGGERS, N. & BLAZ, J.W. **Research on nursing handoffs for medical and surgical settings:** An integrative review. Journal of Advanced Nursing, v. 69, n. 2, p. 247-262, 2013.

STAGGERS, N. et al. **Why Patient Summaries in Electronic Health Records Do Not Provide the Cognitive Support Necessary for Nurses' Handoffs on Medical and Surgical Units:** Insights From Interviews and Observations. Health Informatics Journal, v. 17, n. 3, p. 209–23, 2011.

TROSSMAN, S. **Findings from the field - The importance of effective handoff communication:** ongoing research shows its role in safe patient care. Journal of Advanced Nursing, v. 61, n. 1, p. 18-23, 2016.